

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FRANCISCO QUEIROZ MENEZES

**IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS AOS
PROFESSORES QUE ATUAM NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**FLORIANÓPOLIS (SC)
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FRANCISCO QUEIROZ MENEZES

**IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS AOS
PROFESSORES QUE ATUAM NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção Urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Michelle Kuntz Durand

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS AOS PROFESSORES QUE ATUAM NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL** de autoria do aluno **FRANCISCO QUEIROZ MENEZES** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência.

Profa. Dda. Michelle Kuntz Durand
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
3 MÉTODO.....	12
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

RESUMO

Todos nós estamos sujeitos a um acidente. As crianças, por não terem a noção de cuidado quando estão brincando tornam-se mais vulneráveis. A curiosidade natural as expõe em situações de risco, nem sempre perceptíveis por seus responsáveis. O artigo 135, do Código Penal Brasileiro, deixa claro que a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas. Para prestar primeiros socorros é preciso capacitar-se, pois se sabe que um pré-atendimento adequado contribui para evitar sequelas ou até mesmo a morte. O trabalho em questão foi norteado pela tecnologia de concepção através de uma pesquisa bibliográfica (livros, artigos e sites) de natureza qualitativa para fins explicativos com uma abordagem quantitativa, sendo o acesso por meio das palavras-chave: Importância; primeiros socorros; professor; educação; ensino fundamental. Teve por objetivo investigar a importância da orientação em primeiros socorros aos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental. Foram pesquisadas 15 literaturas de diversos autores, em livros e meio eletrônico, onde se observou a unanimidade da importância da capacitação e treinamento dos professores para saber lidar com situações de risco. Percebeu-se que um pequeno número de profissionais que atuam na área da educação infantil teve em sua grade alguma formação em primeiros socorros. Destaca-se ainda que os acidentes são mais decorrentes nas escolas, de acordo com as literaturas apresentadas. Sugere-se estimular uma capacitação aos professores em primeiros socorros, visando desenvolver ações de prevenção e promoção a saúde do aluno no ambiente escolar.

1 INTRODUÇÃO

Qualquer pessoa está sujeita a ser surpreendida por uma situação de emergência, nem sempre é possível à chegada imediata da equipe de atendimento emergencial tornando o papel do socorrista primordial para salvar e guardar a integridade da vida desta vítima (STOCCO et al, 2011).

Stocco et al. (2011) conceituam primeiros socorros como um atendimento temporário e imediato ao portador de mal súbito.

Haffen (2002) também afirma que primeiros socorros estendem-se a uma pessoa, fora do ambiente hospitalar, cujo estado físico, psíquico e/ ou emocional estejam em risco eminente de vida mantendo suas funções vitais e evitando o agravamento de suas condições, até que receba assistência médica especializada.

Silveira & Moulin (2003) alertam que qualquer pessoa que deixe de prestar ou providenciar socorro à vítima, com oportunidade de fazê-lo, estará ocorrendo em crime de omissão de socorro, mesmo que não seja a causadora do evento.

Para prestar os primeiros socorros de maneira realmente eficiente, Stocco (2011) afirma que a pessoa precisa saber qual conduta servirá para cada diferente tipo de lesão que varia de cortes superficiais, pequenas contusões, até lesões mais graves.

A escola torna-se um cenário propício para acontecimentos emergências, em virtude de vários móveis e brinquedos existentes. Isso faz com que haja a necessidade de contar com professores preparados para atender as mais diversas situações de risco.

Não há em nenhuma academia educacional uma disciplina específica para os graduandos voltados ao atendimento em primeiros socorros.

Este trabalho visa alertar a importância das orientações aos docentes que atuam nas escolas de ensino fundamental, visto que dados estatísticos apontam inúmeros acidentes neste ambiente.

Torna-se necessário rever as legislações vigentes no âmbito da formação desse profissional, proporcionando um aprendizado e ferramentas para lidar com as adversidades emergenciais vividas, estimular as escolas a capacitar os docentes que já atuam no mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de sustentar teoricamente esta discussão, optou-se por uma breve fundamentação teórica da temática, onde foi possível confirmar a importância do conhecimento dos docentes de ensino fundamental frente a um atendimento de primeiros socorros.

Um atendimento em primeiros socorros pode ser realizado por qualquer pessoa, basta ter os conhecimentos necessários para evitar sequelas e perda de tempo.

2.1 PERFIL DO SOCORRISTA

O socorrista deve ter o perfil de liderança, bom senso, tolerância, paciência, planejamento, executar ações, ter iniciativa, atitudes firmes e ter, acima de tudo, o espírito de solidariedade humana.

O socorrista precisa possuir uma boa orientação nas técnicas de primeiros socorros, pois a manipulação incorreta da vítima ou a chamada desnecessária de socorro especializado em emergência poderão ser evitadas (FIORUC et al., 2010).

O artigo 135, do Código Penal Brasileiro, deixa claro que “a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas” (LEITE et al., 2013, p. 63).

2.2 DADOS ESTATÍSTICOS

De acordo com Cruz et al. (2012), as queimaduras constituem a segunda causa de morte na infância não só nos Estados Unidos como também no Brasil. Estudos demonstraram que a prevalência do trauma térmico na faixa etária de 0 a 5 anos é de 37,1%.

Segundo Ministério da Saúde (2010) as mortes de crianças de até 14 anos no ano em questão foram de 4.781, sendo: acidentes de trânsito 39,6%, afogamentos 24,7%, sufocações 15,2%, queimaduras 6,5%, quedas 4,4%, intoxicações 1,6%, acidentes com armas de fogo 0,3% e outros 7,1% (BIBLIOMED, 2002).

Observa-se que o trânsito ainda é responsável pela maior parte dos acidentes fatais em criança da mesma faixa etária, gerando 38% aos atropelamentos e 36% aos acidentes com a criança na condição de passageira do veículo (BIBLIOMED, 2002).

Ainda na referência supracitada, a faixa etária de 8 a 12 anos por estar desenvolvendo atividades independentes do seu círculo familiar, na escola, entre os amigos e praticando esportes está exposta a maiores oportunidades de acidentes (BIBLIOMED, 2002).

2.3 FATORES PREDISPONETES DE ACIDENTES NA ESCOLA

O risco de acidentes no ambiente escolar é frequente e podem ocorrer a qualquer momento. O risco aumenta nas pausas entre as aulas ou durante o horário de intervalo para lanche, onde os alunos aproveitam para correr e brincar (LEITE et al., 2013).

De acordo com Junior; Junior e Toledo (2013, p. 42):

A curiosidade natural das crianças expõe-nas a situações de risco nem sempre perceptíveis para seus responsáveis. Na escola, por exemplo, somente após o acidente é que o professor percebe o perigo de uma Cadeira próxima à janela ou um móvel pontiagudo na sala de aula. Muitas vezes, os professores não recebem um treinamento adequado em “primeiros socorros”, assim, diante de uma situação extrema, não sabem como proceder.

Por haver o risco de acidentes, as instituições de ensino precisam estar preparadas para providências emergenciais nos casos de ocorrência desses eventos, assim como para a prevenção dos mesmos (MACHADO et al., 2011).

Lopes, Mendes e Faria (2006) reforçam que "para prevenir acidentes, devemos levar em consideração alguns cuidados com o ambiente e com as Atividades pedagógicas, de recreação, alimentação e higiene desenvolvidas na instituição de Educação Infantil".

Em decorrência dos riscos dos acidentes dentro da escola, bem como no meio externo do aluno, torna-se fundamental que os professores saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões (LEITE et al., 2013).

Neste contexto, Stocco (2011) afirma que para prestar primeiros socorros é preciso capacitar-se, pois se sabe que um pré-atendimento adequado contribui para evitar sequelas ou até mesmo a morte da vítima.

2.4 PAPEL DO PROFESSOR NA ORIENTAÇÃO E ATENDIMENTO AOS PRIMEIROS SOCORROS

De acordo com Souza (2013), na escola é comum acontecerem pequenos acidentes que destacam a importância dos professores possuírem um conhecimento básico de como proceder em casos de socorros de urgência.

De acordo com Machado (2011) geralmente o professor procura buscar conhecimentos depois de vivenciar uma situação emergencial.

Na grade curricular dos cursos de licenciatura não há uma disciplina que ensine noções básicas de primeiros socorros, nem tão pouco, uma legislação que cobre as instituições a fazerem um curso de treinamento para tal, acarretando dessa forma, professores que não sabem como agir em situações que ponham em risco a vida e saúde dos alunos, conduzindo de forma inadequada o atendimento a vítima de pequenos acidentes ou que se apresente com outra condição patológica (SILVA, 2012).

O conhecimento básico acerca de condutas adotadas nas situações de emergência são ferramentas fundamentais para evitar o agravamento das lesões ou mesmo a morte desnecessária das vítimas (MARINHO et al., 2014).

O educador pode ser o agente desencadeante de toda uma mudança se souber lidar com os acidentes, pois atua abertamente com a criança e indiretamente com os pais, vindo a ser um multiplicador de extrema importância para a sensibilização desses atores na prevenção e/ou manejo de situações de risco (RIBEIRO, 2014).

O autor ainda esclarece que o docente apropriado de uma boa orientação para lidar com os imprevistos de qualquer acidente, diminui a demanda desnecessária do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Bombeiros.

3 MÉTODO

O trabalho em questão foi norteado pela tecnologia de concepção através de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa para fins explicativos com uma abordagem quantitativa, com o objetivo de investigar a importância da orientação em primeiros socorros aos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental.

Os estudos foram desenvolvidos através de pesquisa bibliográfica (livros, artigos, revistas e sites) sendo o acesso por meio das palavras-chave: Importância; primeiros socorros; professor; educação; ensino fundamental.

O universo desse estudo foram todas as fontes e meios encontrados em artigos, livros e sites, entre outros. A amostra foi através das palavras-chave, que serviu de apoio para a seleção dos autores como uma linha de pensamento apropriado na temática abordada. Para a coleta de dados foi utilizado a pesquisa bibliográfica adquirida através de sites e livros para enriquecimento e exploração do tema investigado. O ano de publicação referente ao objeto de estudo abrangerá entre 2002 a 2013.

Diante das informações coletadas no decorrer da pesquisa bibliográfica foram reunidos os conteúdos adquiridos para a realização de análises comparativas, viabilizando a seleção de literaturas que constituíram a interpretação dos dados obtidos acerca da importância da orientação em primeiros socorros aos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental, destacando os pontos negativos e positivos.

4 RESULTADO E ANÁLISE

Ritter (2013) e Silva (2012) afirmam que na escola é comum acontecer pequenos acidentes com crianças em decorrência dos objetos e ambientes de recreação na hora do intervalo através de corridas, esportes e curiosidade pelo desconhecido.

Nesse momento os professores e demais colaboradores da instituição de ensino devem estar atentos a possíveis situações de risco.

Lopes, Mendes e Faria (2006) alertam que muitos dos acidentes que ocorrem com as crianças acontecem dentro da sua residência ou no local onde a criança permanece a maior parte do tempo.

Essa afirmativa fortalece a importância que o professor tem na vida socioeducativa da criança e no zelo por seu bem estar físico, mental e psíquico.

Um dos fatores que corroboram para aumentar o risco em um acidente com a criança, é o fato de não haver uma legislação que obrigue as instituições formadoras de professores a colocarem em sua grade de ensino uma disciplina específica de atendimento em primeiros socorros.

Coelho (2011) afirma que existe uma lacuna na formação das educadoras no que tange ao conhecimento relativo à prevenção de acidentes e primeiros socorros.

Uma pesquisa feita por Júnior; Júnior e Toledo (2013), que entrevistou 30 professores de educação física da rede municipal de ensino de Cruzeiro-SP, alertou que 80% dos entrevistados não tiveram nenhum contato com o tema de primeiros socorros em sua formação acadêmica. Também na pesquisa foi observado que 15% desta população tiveram esse conteúdo na formação de educação física, e não na formação que utilizam para dar aulas.

Diariamente os meios de comunicações relatam o crescente número de acidentes envolvendo crianças e o despreparo dos professores para atuarem em tal situação.

Também, percebe-se que o professor somente busca conhecer as formas de atendimento em primeiros socorros depois que vivencia uma situação.

Silva (2012) em seu estudo com 70 professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas percebeu que muitos são os medos e mitos na mente, mesmo de pessoas capacitadas como professores, quando a situação exige ação rápida e imediata junto a um acidente escolar.

Poucas instituições ofertam uma qualificação em primeiros socorros para os professores, tão pouco, para os outros colaboradores, deixando a sorte seus alunos.

No estudo realizado por Machado (2011), tendo como objetivo levantar o conhecimento de professores sobre os primeiros socorros que podem ser prestados a alunos em determinadas situações emergenciais, observou-se que 86,66% presenciaram alguma situação de emergência. Ao longo do estudo foi verificado que o desconhecimento da atitude correta em algumas situações expostas não condiz com os protocolos existentes de primeiros socorros.

Isso mostra que muitos professores não estão aptos para socorrer vítimas em qualquer situação.

A maioria dos autores pesquisados refere que a discussão sobre a temática é de suma importância, já que esse conhecimento ajudará a minimizar os danos em caso de acidentes e o desconhecimento pode acarretar danos ainda maiores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram pesquisadas 15 literaturas de diversos autores, em livros e meio eletrônico, onde se observou que todos são unânimes em falar da importância da capacitação e treinamento dos professores para saber lidar com situações de risco.

O que vemos é uma legislação educacional que não obriga nem determina as instituições que atuam como escolas de ensino fundamental a treinar seus professores ou os mesmos não buscarem conhecer tais procedimentos. Observou-se que muitos já vivenciaram uma situação emergencial e depois disso, buscaram os conhecimentos necessários para atender.

Percebeu-se que um pequeno número de profissionais que trabalham na área da educação infantil teve em sua grade formação em primeiros socorros. Observa-se ainda que os acidentes são os mais decorrentes nas escolas, de acordo com as literaturas apresentadas.

Sugere-se estimular uma capacitação aos professores em primeiros socorros, visando desenvolver ações de prevenção e promoção a saúde do aluno no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BIBLIOMED. **Acidentes Infantis**. 2002. Disponível em: <http://www.boasaude.com.br/incs/emailorprint.cfm?type=lib&id=3964>. Acesso em: 19. 02. 2014.
- CRUZ, B. F; CORDOVIL, P. B. L; BATISTA, K. N. M. Perfil epidemiológico de Pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. Rev. Bras Queimaduras. 2012; 11(4):246-250. Disponível em: http://rbqueimaduras.com.br/detalhe_artigo.asp?id=130. Acesso em: 19.02.2014.
- FIORUC, B. E, MOLINA, A. C, JUNIOR, W. V, LIMA, S. A. M. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(3):695-702. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf>. Acesso em: 19. 02. 2014.
- LEITE, A. C. Q. B.; FREITAS, G. B.; MESQUITA, M. M. L. de; FRANÇA, R. R. F. de; FERNANDES, S. C. de A. **Primeiros Socorros nas Escolas**. Rev. Eletr. Extendere [Internet]. 2013; 2(1). Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/778/429>. Acessado em: 19. 02. 2014.
- LIBERAL, E. F; AIRES, R. T; AIRES, M. T; OSORIO, A. C. de A. **Escola segura**. J. Pediatr. (Rio J.) [online]. 2005, vol.81, n.5, suppl., pp. s155-s163. ISSN 0021-7557. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700005>.
- LOPES, K. R; MENDES, R. P; FARIA, V. L. B. de. (Org.). **Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros**. Livro de estudo: Módulo III. Brasília: MEC. 2006, (Coleção Proinfantil). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/mod_iii_vol1unid3.pdf. Acesso em: 19. 02. 2014.
- MACHADO, M. A. S et al. **O Conhecimento de Professores do Ensino Fundamental Sobre Primeiros Socorros que Devem ser Prestados a Alunos em Ambiente Escolar**. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0274_0776_01.pdf. ACESSA em: 19. 02. 2014.
- MARINHO, C. da S. R.; SILVA, I. T. S. da; LEITE, R. B.; MENEZES, J. M. de; MEDEIROS, A. K. M. de. **Condutas Práticas de Urgência e Emergência no Ambiente Escolar: Um Relato de Experiência**. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1597po.pdf. Acesso em: 19. 02. 2014.
- RIBEIRO, C. S. **Os Primeiros Socorros como uma Competência de Efetivação dos Direitos Referentes à Vida e à Saúde: O Desafio do Educador Infantil**. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/1228>. Acesso em: 19.02.2014.

RITTER, N. de S.; PEREIRA, N. S.; SILVA, S. M.; SOARES, R. M.; THUM, C. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar**. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2013. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/mercosul/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/A%20IMPORTANCIA%20DE%20SE%20TRABALHAR%20O%20CONHECIMENTO%20DE%20SOCORROS%20EM%20AMBITO%20ESCOLAR..PDF>. Acesso em: 19.02.2014.

SILVA, C. F. da; MARQUES, A. L. de A. **Jovens alunos conhecem primeiros socorros?** 2013. Disponível em www.publisaude.com.br, acesso em: 20.04.2014.